

Nas feiras de adoção e nos abrigos, majoritariamente a procura é por filhotes, enquanto animais com mais de 1 ano acabam sem conseguir um lar

ADULTOS E IDOSOS



Eu sou Nino e adoro um dengo. Tenho FeLV e, daqui a uns dias, ficarei banguelinha (Maternidade Felina)



Sou Neves, estou vacinado, castrado e vermifugado. Sou positivo para FeLV, mas feliz (Maternidade Felina)



Sou Suzuki, tenho lindos olhos azuis e personalidade de bebezão. Positivo para FeLV (Maternidade Felina)



Sou Clicker, tenho FeLV e amo outros gatinhos. Com humanos, preciso de um tempinho (Resgatos Pingados)

EM BUSCA DE UM LAR

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

A adoção de animais adultos — especialmente aqueles com mais de 1 ano — segue como um desafio. Embora o Brasil seja o segundo país com maior população pet do mundo, com mais de 84 milhões de animais de companhia, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), a preferência por filhotes ainda predomina. Outro ponto crítico: mais de 80% dos animais abandonados no país são adultos, pressionando abrigos já lotados e limitando novas entradas.

No Abrigo Flora e Fauna (@abrigofloraefauna), localizado no Núcleo Rural Ponte Alta, no Gama, a lotação é uma realidade diária. O espaço trabalha com adoções na 108 Sul e no próprio abrigo aos fins de semana, sempre mediante questionário e termo de responsabilidade. Todos os adultos já saem castrados — uma forma de facilitar a adaptação ao novo tutor. Apesar disso, o retorno de cães idosos ainda é um problema. “Cachorros adultos são devolvidos com o discurso de dificuldade de cuidar de animais mais velhos”, relata Wellington Fabiano, vice-presidente do abrigo.

Em Ceilândia, o Lar dos Anjos (@lardosanjospet) abriga mais de 400 cães e também enfrenta dificuldades. A adoção passa por entrevista, avaliação de moradia, rotina e renda familiar, além de acompanhamento posterior via WhatsApp. Alessandra Alves, administradora do projeto, explica que o comportamento do público mudou lentamente. “Os casais são os que mais procuram pets adultos, por sentirem mais familiaridade com eles”, afirma. Ainda assim, características físicas e preconceitos influenciam. “Animais peludinhos, de porte médio e branquinho sempre chamam atenção. Já a cadela caramelo, que sempre posto, não consigo adotar de jeito nenhum. É um milagre quando conseguimos doar um idoso.”

A Maternidade Felina (@maternidadefelina), fundada após o abandono de uma ninhada, em 2019, cresceu com parcerias em lojas e feiras de adoção.